



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Casa de farinha e soberania alimentar na Caatinga: subsistência, cultura e saberes no interior da Bahia.

*Flour mill and food sovereignty in the Dry forest: subsistence,
culture and knowledge in the interior of Bahia.*

DE DEUS, M.S.¹; ALVES, M.S.²; SANTOS, R.C.³ MARQUES,
L.B.⁴; OLIVEIRA, C.A.S.⁵; TRINDADE, O.S.N.⁶.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores (CFP) – Amargosa/BA; santanadedeus@outlook.com; ². Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores (CFP) – Amargosa/BA; myche_alves@hotmail.com; ³. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores (CFP) – Amargosa/BA; njzana@hotmail.com; ⁴. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores (CFP) – Amargosa/BA; lucianebastosmarques@gmail.com; ⁵. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores (CFP) – Amargosa/BA; carlosadriano0202@ufrb.edu.br; ⁶. Colégio Estadual Edivaldo Boaventura, Distrito Serrana, Km 100, Brejões/BA – ozzybiologo@yahoo.com.br

Tema Gerador: Campesinato e soberania alimentar

Resumo

Esta pesquisa identificou atitudes, comportamentos, saberes populares e tradições culturais que contribuem para que exploração da cultura da mandioca figure como uma estratégia de soberania alimentar, subsistência e geração de renda para os sertanejos do semiárido brasileiro. A manipulação tradicional da cultura da mandioca e o seu beneficiamento familiar transformaram historicamente a tradição da “casa de farinha” em um espaço rico em manifestações culturais, compartilhamento de saberes, valores e experiências entre indivíduos de diferentes gerações. A pesquisa destaca a importância da manutenção das tradições culturais, do pertencimento e da valorização da autonomia camponesa.

Palavras-chave: Semiárido, Mandioca, Cultura, Sustentabilidade.

Abstract

This research identifies attitudes, behaviors, popular knowledge and cultural traditions that contribute to the exploitation of the cassava culture as a strategy of food sovereignty, subsistence and income generation for the Brazilian semi-arid region. A traditional manipulation of cassava culture and its familiar processing have historically transformed a “Flour Mill” tradition into a space rich in cultural manifestations, sharing of knowledge, values and experiences among individuals of different generations. The research highlights the importance of maintaining cultural traditions, belonging and appreciation of peasant autonomy.

Keywords: Semi-arid, Cassava, Culture, Sustainability.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Introdução

O objetivo deste trabalho foi identificar atitudes, comportamentos, saberes populares e tradições culturais que levam uma comunidade tradicional da Caatinga a definir a cultura da mandioca e a manutenção da tradição cultural da “casa de farinha” como uma estratégia de soberania alimentar.

A Soberania Alimentar representa um conceito que compreende a capacidade de produzir colheitas de alimentos básicos com a diversidade de cultivos disponíveis. O conceito enfatiza o acesso dos agricultores à terra, às sementes e à água, enfocando a autonomia camponesa, os mercados locais, os ciclos locais de consumo e de produção, a soberania energética e tecnológica e as redes entre agricultores (ALTIERI, 2010).

Conti e Schroeder (2013) afirmam que para o povo da região do semiárido brasileiro a alimentação saudável é aquela que é preparada, muitas vezes, a partir dos produtos da agricultura familiar, expressando neste caso a certeza do consumo de produtos livres de agrotóxicos, conservando o meio ambiente e garantindo a soberania alimentar do sertanejo. O mesmo autor destaca a importância da mandioca e da macaxeira como alimentos que cotidianamente fazem parte da alimentação do povo camponês nessa região.

A Soberania Alimentar representa o direito de produzir, trocar e consumir alimento de acordo com seus costumes e livre de qualquer pressão, seja política ou econômica (CONTI e SCHROEDER, 2013). A luta constante por autonomia e sobrevivência frente às inúmeras pressões que hoje se impõe sobre os sistemas locais e regionais de produção de alimentos, é uma das principais características da condição camponesa no capitalismo (SCHMITT e MALUF, 2010).

Associada a exploração agrícola da mandioca o sertanejo lida constantemente com a manipulação dessa matéria prima para produção de diversos subprodutos. Nesse Contexto, destaca-se a importância de um espaço tradicional denominado “casa de farinha”, que além de representar um local apropriado para produção artesanal de derivados da mandioca, serve também segundo Brandão (2002) como espaço de convívio coletivo e integrativo que constitui uma manifestação cultural, na qual, é possível haver a internalização de habilidades, condutas, saberes, valores e aprendizagens entre seus participantes.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Metodologia

Este trabalho foi realizado a partir de análises qualitativas, desenvolvidas, mediante a interpretação de entrevistas semiestruturadas realizadas nos meses de Fevereiro e Março de 2017, junto a dois moradores da comunidade tradicional do Mamão do Mato, município de Brejões, estado da Bahia. Os entrevistados neste estudo foram categorizados como (JD), sexo masculino, 56 anos de idade e (MD), sexo feminino, 29 anos de idade, ambos residentes na comunidade desde o nascimento. A categorização desses colaboradores ocorreu, visando garantir o sigilo e anonimato dos participantes, especialmente no que tange aos princípios éticos da pesquisa. As entrevistas ocorreram simultaneamente com ambos os colaboradores e duraram em média uma hora em cada uma das ocasiões. A comunicação foi realizada no interior de uma “casa de farinha” tradicional e no campo e o diálogo foi devidamente gravado em vídeo e posteriormente transcrito para análise. Privilegiou-se uma interlocução de forma descontraída, visando privilegiar a naturalidade na veiculação das informações. Os dados obtidos e interpretados foram comparados e discutidos com a literatura científica disponível sobre o tema.

No sentido de materializar o Contexto, situamos que Brejões é um pequeno município no interior baiano com aproximadamente 15 mil habitantes e que possui maior parte de sua área territorial situada no domínio da Caatinga, ecossistema predominante na comunidade estudada neste trabalho (BREJÕES, 2008). Historicamente, os produtores rurais do município, exploram através da agricultura familiar a cultura da mandioca, utilizando-a para a alimentação animal, para sua subsistência e para comercialização de produtos in natura ou de seus derivados.

Na análise qualitativa realizada neste estudo foram identificados os saberes populares, tradições culturais e motivos que levam essa comunidade a definir a cultura da mandioca como uma estratégia de soberania alimentar, subsistência e garantia de sua autonomia local.

Resultados e Discussão

A partir das análises das entrevistas é possível verificar que a exploração da cultura da mandioca ocupa posição de destaque para subsistência e renda econômica na comunidade estudada. Segundo (JD), parte da produção da mandioca é utilizada in natura para alimentação animal, de galinhas e caprinos, bastando para isso à desnaturação ao sol das raízes para retirada de parte do líquido tóxico aos animais. A maior parte da produção, entretanto, é utilizada para a subsistência das famílias da comunidade através do consumo cozido da mandioca mansa (macaxeira ou aipim) e do consumo



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



de derivados da mandioca como: farinha, beiju, tapioca, massa puba, dentre outros. Esses mesmos produtos também servem como Fonte de renda para comunidade ao serem comercializados em feiras livres e pequenos mercados de municípios circunvizinhos. O entrevistado expressa:

“Aqui na verdade é uma Fonte de renda... Tenho orgulho de falar pra todos vocês, um lavrador, filho de lavrador, neto de lavrador, isso aqui foi do meu avô, passou pra minha mãe e de minha mãe já é a gente que trabalha, então eu tenho orgulho de dizer pra vocês que isso aqui é uma Fonte de renda, um dinheiro sadio, trabalhoso, mas um dinheiro sadio, dá pra manter a nossa família (sic - JD)”

“Minha clientela que eu tenho nas feira livre pra mim viver dá muito bem... pra mim sair só Deus pra mim tirar, porque eu amo isso aqui... Uma coisa eu digo a vocês o melhor da nossa classe é a zona rural, viver disso aqui “casa de farinha (sic - JD)”

Segundo Alves e Alves (2007) é na agricultura de subsistência que os sertanejos tiram parte do sustento da família. O autor cita o exemplo da cultura da mandioca e destaca que uma parcela da produção é utilizada para o consumo dos camponeses, enquanto o restante é destinado ao fabrico da farinha e demais derivados que quando comercializados geram renda.

Os entrevistados neste trabalho ressaltam a importância da manutenção das tradições culturais associadas à manipulação da cultura da mandioca e justificam a relevância do repasse desta tradição para as próximas gerações, deixando evidente uma nítida consciência camponesa de pertencimento, bem como, a necessidade de manutenção das tradições culturais tão escassas nos tempos atuais. Conforme aponta Simmel (1993) na “casa de farinha” os laços consanguíneos, a amizade, o parentesco, ainda que remotos, caracterizam a aproximação das pessoas, que em equipe se consolidam como agentes corresponsáveis de uma produção que é coletiva. O mesmo autor justifica que talvez, daí venha, o referendar de Casa e não de indústria, por se tratar, preferencialmente ao lócus de morada, de família, de espaço, de união. Acrescenta ainda que neste espaço são compartilhadas histórias antigas e cotidianas que se misturam num patrimônio uno e indivisível.

Durante os diálogos no interior da “casa de farinha” (JD) e (MD) enfatizaram a característica integrativa e familiar que ocorre historicamente no interior daquele espaço social, destacando a tradição familiar envolvida na manipulação tradicional da cultura. (MD) relata o ambiente de alegria, compartilhamento de causos e estórias míticas, cantigas, trovas e chulas comuns na região e aprendidas com seus antepassados. Destaca também a presença comum de três ou quatro gerações da mesma família compartilhando



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



saberes e experiências no interior da “casa de farinha”. Elementos que levam a afirmar esse espaço e sua contribuição na (re) produção das tradições culturais campesinas e matriz das relações produtivas do lugar. Simmel (1983) enfatiza que as experiências na “casa de farinha”, partem de uma coletividade para a qual se vive e da qual também se retira seus próprios valores e contribuições. O sistema de valores pode ser também entendido, segundo Robbins (2004), como a identificação de importância que se atribui a itens como liberdade, prazer, cultura, autorrespeito, honestidade, obediência e justiça, de uma maneira específica de condutas ou de concepções individuais ou socialmente preferíveis. Brandão (2002) destaca a “casa de farinha” como um espaço de aquisição de habilidades, condutas, saberes, valores e aprendizagens. Também neste espaço são comuns às histórias e piadas, casos cômicos, amenizando, assim, o cansaço do trabalho difícil e pesado da produção da farinha. (CONTI-SCHROEDER, 2013). Os entrevistados expressam:

“Tem hora que a gente tá coisando aqui e a gente diz oh gente fasto pra lá que a gente quer passar aqui. Minha mãe sempre fica sentadinha ali... ai ela começa contar verso”. (sic - JD)”

“Esses dias a gente fez farinha, aí minha vó estava aqui com outro filho dela... E o filho estava aqui cantando um verso, um cantava e o outro respondia (sic-MD)”

“Eu tenho um neto com 12 anos... já pega no rodo aqui mais eu... (sic-JD)”

Fica evidente pelas neste estudo que a cultura da mandioca e a produção de seus derivados funcionam como uma estratégia de Soberania Alimentar na comunidade estudada, contribuindo para subsistência dos seus moradores e gerando renda. Segundo Silveira e col. (2002) a segurança alimentar aparece entre os pressupostos da estratégia de convivência com o Semiárido, tendo como base epistemológica a Agroecologia, considera a adoção dos princípios da produção de base ecológica com enfoque preferencial para o desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis que contribuam para a segurança e soberania alimentar e nutricional no semiárido, levando em consideração às especificidades dos sistemas ecológicos e sociais locais e valorização dos seus recursos. O entrevistado expressa:

“Seria melhor você comer aqui feito dentro do barro limpinho, arrumadinho, de que comer um produto industrializado, cê compra uma farinha lá no mercado, você sente o sabor do óleo, quem sabe de onde ta vindo este óleo, eles fala que tem várias fiscalizações, mais quem vai saber... (sic-JD)”



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



“Produto de qualidade né, cê tá fazendo, tá mantendo a sua higiene, porque aqui eu vendo e quem comprar meu produto, pode ter na certeza que compra um produto bom... eu sempre falo pro pessoal na feira livre que confie no meu trabalho, que a gente tem que trabalhar certo, pro povo confiar e conquistar o povo... Graças a Deus pra mim viver aqui é suficiente... (sic-JD)”.

Conclusão

Este estudo demonstrou que a exploração da cultura da mandioca na comunidade estudada funciona como uma estratégia para manutenção de sua Soberania Alimentar e que a “casa de farinha” constitui um espaço de convívio familiar e de sociabilidade, no qual, são compartilhados saberes, valores e tradições entre diferentes gerações, contribuindo para a geração de um forte sentimento de pertencimento. O uso da mandioca para alimentação animal, consumo próprio, produção de derivados e sua importância para a subsistência e renda, naturalizam, a estratégia de Segurança Alimentar necessária para sobrevivência e autonomia de diversas famílias sertanejas.

Agradecimentos

Agradecemos ao programa Pibid/Diversidade da UFRB, CFP e a CAPES pelo fomento deste trabalho, bem como, todos os companheiros de luta cotidiana da Associação de Produtores do Recreio dos Viajantes e Mamão do Mato, Brejões/BA pela acolhida e contribuição para o sucesso dessa pesquisa.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista Nera** – ANO 13 Nº. 16 – janeiro/junho de 2010 – ISSN: 1806-6755.

ALVES, M. B. N.; ALVES C. R. Identidade Cultural e Solidariedade: uma relação para a Sobrevivência no Pradoso, Vitória da Conquista- BA. **Scientia plena** 3 (5):90-95, 2007.

BRANDÃO, C. R. **A Educação como Cultura**. Campinas: Mercado das Letras. São Paulo, 2002.

BREJÕES. **Lei Orgânica do Município de Brejões/BA**. Publicado em 1990 e Revisado no Ano de 2008.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



CONTI, I.L.; SCHROEDER, E.O. **Convivência com o semiárido brasileiro:** autonomia e protagonismo social. Fundação de Apoio da FAURGS / Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade / Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento / Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome / Editora IABS, Brasília - DF, Brasil - 2013.

ROBBINS, S. P. **Fundamentos do Comportamento Organizacional.** 7ªed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SCHMITT, C. J.; MALUF, R. S. **Soberania e segurança alimentar no MERCOSUL Ampliado:** o lugar da agricultura camponesa e familiar. Publicado em: MOREIRA, R. J. E BRUNO, R. (orgs.), Interpretações, estudos rurais e política. Rio de Janeiro, EDUR/Mauad X, 2010.

SILVEIRA, L.; PETERSEN, P.; SABOURIN, E. (org.). **Agricultura familiar e Agroecologia no Semiárido.** Avanços a partir do Agreste da Paraíba. Rio de Janeiro: ASPTA, 2002.

SIMMEL, G. A. **Natureza sociológica do conflito.** Publicado em: MORAIS, E. (Org.). Simmel: sociologia. São Paulo: Editora Ática, 1983.

SIMMEL, G. **Sociabilidade:** Um exemplo de sociologia pura ou formal. In: MORAIS FILHO, Evaristo (Org.). Coletânea. São Paulo: Ática, 1993.